

Avaliação do efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações evitáveis por tuberculose em município endêmico de São Paulo, Brasil.

Marcela P. Popolin, Aylana de S. Belchior¹, Maria Concebida da C. Garcia¹, Ana Angélica R. de Queiroz¹, Danielle Talita dos Santos¹, Antônio Carlos V. Ramos¹, Juliane de A. Crispim¹, Mellina Yamamura¹; Inês Fronteira²; Ricardo Alexandre Arcêncio¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Avenida dos Bandeirantes, 3900 Monte Alegre, 14040902, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Email: marcelappopolin@gmail.com ²Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Rua Junqueira 100, P-1349-008, Lisboa, Portugal.

O Brasil está na lista de países que concentram 80% da carga da tuberculose (TB) (incidência de 44 casos por 100.000 habitantes) e uma das diretrizes para a eliminação da doença até 2050 é o diagnóstico e tratamento especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), política do governo que constitui o contato preferencial do usuário com o sistema e favorece o acesso desses aos serviços de saúde, uma vez que priorizaram grupos populacionais com maior risco de adoecer ou morrer e privados de um acesso mínimo às garantias sociais. As internações por TB por sua vez, exprime a não acessibilidade desses usuários aos serviços de saúde. Nesse sentido, propôs-se avaliar as taxas de internações por TB em áreas com ou sem Estratégia Saúde da Família e igualmente o efeito dessa estratégia no controle da TB. Foi conduzido um estudo descritivo e ecológico em Ribeirão Preto, São Paulo, considerando as internações por TB de 2006 a 2012 registradas no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Considerou-se como unidade de análise as 46 áreas de abrangência cobertas por ESF ou Unidade sem ESF do município. Estimou-se a taxa bruta de internações, que foi suavizada pelo Método Bayesiano Empírico Local. Foram construídos mapas coropléticos no *software* ArcGIS 10.1. Observou-se uma taxa média de internações de 7 casos para cada 100.000 habitantes e as taxas suavizadas de 11,5 casos por 100.000 habitantes/ano, onde as áreas mais escuras representaram as mais críticas. Verificou-se ainda, que as áreas sob cobertura da ESF apresentaram as menores taxas de internação em relação àquelas sem cobertura da ESF, o que evidencia melhoria do acesso dos doentes de TB nessas áreas. O estudo sugere que a ESF tem contribuído na redução das internações por TB, pela ênfase dada nas atividades de visita domiciliar e, deste modo, na melhoria do acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: tuberculose, Estratégia Saúde da Família, análise espacial.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2013/22486-2

